DF - Brasília

Cabeças ressuscita na festança

Sete mil metros quadrados da Festa dos Estados viraram uma grande arena artística intitulada *Parque das Artes*. Ali renasce a partir de hoje o saudoso *Cabeças*

Angélica Torres Lima

Segure seu fôlego e sua disposição para agitar que a Festa dos Estados deste ano vai oferecer quatro dias seguidos de uma superprogramação cultural organizada pela Fundação Cultural a convite da Barraca de Brasília. Das 19h às 24h de hoje a 3 de junho, o público frequentador desta festa anual terá uma área de sete mil metros quadrados, toda cercada por tapumes, batizada de *Parque das Artes*, para (re) conhecer, curtir, consumir e usufruir das produções artísticas da cidade nas áreas de música, dança, artes plásticas e gráficas, além de artesanato e literatura.

A criação do *Parque das Artes* para promover um ponto de encontro do público brasiliense com os artistas e suas produções vai marcar especialmente a tão cobrada e cobiçada volta do *Concerto Cabeças* na rampa acústica, depois de uma longa e tenebrosa seca em que faltaram incentivo e apoio dos órgãos locais para sua execução. O concerto inaugural de retorno do movimento seria feito no fim de maio e o segundo cairia no primeiro domingo de junho.

O que Néio Lúcio fez foi pegar a estrutura do concerto, ampliá-la para mais dois dias e fazer uma supercomemoração de reinstalação.

A programação vai dar espaço a grupos que vão da Filial Blues Band a Invoquei o Vocal; de Renato Mattos e Banda Acarajazz ao Mel da Terra; de Odeth Ernest Dias a Adriano Faquine. Para sua abertura em grande estilo foi reservado um concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. O maestro Sílvio Barbatto, 31 anos, preparou uma programação dinâmica que inclui a peça *Um Americano em Paris*, de Gershwin e surpresas como *Um Telefone é Muito Pouco*, com participação especial de Renato Mattos na execução.

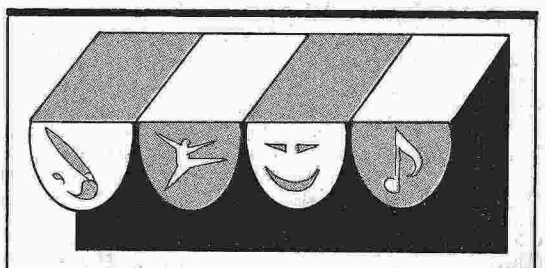
Kiprocós — A Brasília Popular Orquestra (Brapo) vai dividir o show com o Cabeças: enquanto um pára a outra começa, instalada num palco especial não muito longe da rampa e próximo a uma pista de baile. Assim, depois de assistir aos shows de 35 minutos cada, o público pode dançar ao som da Brapo, ou ficar curtindo rangos naturais e tradicionais nas mesinhas espalhadas na área. Poderá também participar do leilão de paredes que oferecerá obras de Athos Bulcão e Bianchetti entre outras, ou ver/comprar as belas peças de artesanato que estarão expostas na Sala de Exposição. Nesta sala, a Livraria Presença vai promover vários lançamentos de livros de autores brasilienses entre eles o registro histórico *Cabeças*, de Néio Lúcio e Kido Guerra (Veja matéria ao lado).

Com um planejamento de espaço, luz e som para ninguém botar defeito e uma programação que segundo Néio, coordenador da festa, vai surpreender o público pelo profissionalismo, o *Parque das Artes* terá até uma tela montada a uma boa distância da pista de bailes, onde serão projetados filmes de animação suecos, canadenses, alemães, italianos etc, cedidos pelas embaixadas. Assim, enquanto se dança pode-se dar uma espiada no que está acontecendo na tela, onde poderão ser exibidos também os slides das várias empresas que estão patrocinando a superfesta.

Terá também espaço para a Foto-Comédia, com que o público poderá delirar sob a coordenação do fotógrafo Sérgio Seiffert e de um artista plástico para a produção dos cenários. A Associação de Cartunistas foi contactada para participar com uma exposição de cartuns e charges, além da possibilidade de se contar com a presença de alguns deles fazendo seus trabalhos na hora. Para os cartunistas será montado um setor especial dentro do parque, "uma espécie de palquinho com luz"; a mesma idéia vai valer para os músicos que vão vender seus produtos no fim de cada show. Renato Mattos e Invoquei o Vocal vão lançar seus discos e o Naipe suas fitas cassettes, entre outros.

Taxa e sorteio — Toda a programação estará impressa num *outdoor* instalado no portão de entrada do *Parque das Artes*, onde o público deixa apenas Cr$ 50,00 para poder usufruir da programação. Esta taxa, cuja renda será destinada à Programação de Assistência Social (PAS), dá direito ao consumidor de concorrer ao sorteio de um Chevette zerinho, doado pela CCA em benefício da Barraca de Brasília.

A Fundação pensou em tudo, até em negociar com a Radiobrás a documentação de toda a atividade do *Parque das Artes*, não apenas pensando em posterior exibição. A idéia é registrar o evento para o acervo do órgão mostrando o que é produzir cultura em Brasília.



Programação

■ DIA 31 DE MAIO (Hoje)
19:00 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
20:30 — *Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional*
Rampa Acústica
22:05 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
23:00 — *Filial Blues Band*
Rampa Acústica
23:40 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes

■ DIA 1º DE JUNHO (Sexta-feira)
19:00 — *Dois ao Absurdo* (dança)
Rampa Acústica
19:40 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
20:45 — *Toni Botelho e Elenice Maranesi*
Rampa Acústica
21:25 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
22:20 — *Adriano Faquine*
Rampa Acústica
23:00 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes

■ DIA 2 DE JUNHO (Sábado)
19:00 — *Ária Tribo*
Rampa Acústica
19:40 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
20:45 — *Invoquei o Vocal*
Rampa Acústica
21:25 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
22:20 — *Renato Matos e Banda Acarajazz*
Rampa Acústica
23:00 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes

■ DIA 3 DE JUNHO (Domingo)
19:00 — *Odeth Ernst Dias*
Rampa Acústica
19:40 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
20:45 — *Mel da Terra*
Rampa Acústica
21:25 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes
22:20 — *Naipe*
Rampa Acústica
23:00 — *Brasília Popular Orquestra*
Pista de Bailes

■

Na barraca de Brasília haverá um estande, coordenado pela Livraria Presença, vendendo livros de aproximadamente 50 autores do Distrito Federal

A história do som fora das redomas

Para quem acompanhou o movimento *Cabeças* desde o seu surgimento em 1978, o retorno dos concertos a partir de hoje dá sequência a um agito que se tornou uma espécie de alma cultural da cidade. Para quem chegou no seu período de seca braba — de 1985 até hoje, quando esteve interrompido — ou para as gerações que estão começando a se ligar em som, há agora um registro contando como tudo começou, citando a participação de seus principais personagens, seus avanços e recuos, e o que é melhor, contendo toda uma documentação em fotografias, muitas fotografias.

De autoria de Néio Lúcio e Kido Guerra, o registro histórico "*Cabeças*" será lançado no Parque das Artes, ligado à Barraca de Brasília na Festa dos Estados. São cem páginas escritas com linguagem de época sobre o que aconteceu até 1985. O livro já estava pronto em 1982, mas os autores não tiveram motivação para publicá-lo na época por várias razões. Protelaram o projeto até que surgiu a idéia de retomada dos concertos, apoiada pela nova diretoria da Fundação Cultural, e então apressaram sua edição aproveitando a oportunidade do momento.

Narrativa — Cinco anos de cabeças cortadas não foram suficientes para matar um movimento cultural da força histórica do *Cabeças*, mas Néio Lúcio e Kido Guerra não entram nesse mérito em suas narrativas. Néio diz que seria preciso anexar uma segunda parte, de linha analítica, que avaliasse o que significou o movimento antes que sofresse um boicote de forças ocultas e às claras. Mas não sentiu o menor entusiasmo de enveredar para este rumo e o livro ficou como estava desde 1985, fiel à linguagem emocionada de quem viveu no movimento com paixão.

O livro é apresentado por Cristina Leal e traz uma coleção de depoimentos, entre eles os de Renato Mattos, Wagner Hermuche, Luiz Humberto, Cézar Baiocchi, Cristovam Buarque, além de um especial, feito no Rio e enviado aos criadores do movimento dizendo o seguinte: "Enquanto os maiorais, confinados nas suas monumentais redomas, brincam de administração e política, esses bons samaritanos ensinam os usuários da cidade a vivê-la". Assinatura de Lúcio Costa.

O projeto gráfico de "*Cabeças*" é assinado por Reza (Luiz Eduardo Resende). Foi bancado como edição alternativa pelos próprios autores e será vendido no estande da Livraria Presença montado na Sala de Exposições do Parque das Artes por Cr$ 500,00.

(Angélica Torres Lima)

Da quermesse à superfesta no Parque

É quase como uma aula de história. Quem passar, a partir de hoje, pelas barracas da Festa dos Estados montadas no Parque da Cidade nem imagina que está convivendo com um verdadeiro patrimônio. Afinal a fFsta está na cidade desde que ela foi inaugurada e nestes 30 anos passou de uma simples quermesse a um espaço representativo de culturas e tradições.

A Festa nasceu de uma idéia das voluntárias da Casa do Cadango, que tinha acabado de ser criada em 1960. Naquela época, a Casa ainda não era uma creche — e sua principal atividade era servir a sopa dos candangos para os que trabalhavam na construção da cidade. Junto com o então arcebispo de Brasília, dom José Newton, as voluntárias pensaram numa maneira de angariar fundos para a instituição e montaram uma quermesse na 105 Sul. Já com barracas representando os estados e até alguns países, a Festa logo se popularizou e tornou-se uma festividade esperada no calendário da cidade.

Depois da 105, a Festa dos Estados, já grande demais para uma entrequadra, foi deslocada para o Eixo Monumental. Próxima à Torre de TV, a Feira viveu alguns anos espalhada: todos os estados tinham sua barraca de madeira, os mais típicos esmeravam-se em colocar um "restaurante" atrás de cada barraca para servir os pratos típicos e muitos países, através das embaixadas, também participavam. Ana Maria César, coordenadora do evento, lembra que antigamente até barracas de companhias aéreas internacionais estavam presentes à Festa.

A Festa dos Estados em sua forma atual existe desde 1978, quando foi inaugurado o Parque da Cidade. As tradicionais barraquinhas de madeira foram transformadas em boxes padronizados que, no decorrer do ano, servem para abrigar projetos de meninos de rua e outras atividades. Este ano, a Feira se expande mais um pouco: engloba a Rampa Acústica do Parque e promete agitar mais ainda aquele pedaço próximo ao Setor Gráfico.

Gostinho de Multidão — Provavelmente, a Festa dos Estados é a única manifestação brasiliense que atraia todo o tipo de público. A explicação é simples: não é preciso pagar para entrar na área das barracas e mesmo quem não dispõe de muito dinheiro pode se divertir observando a babel em que se transforma o Parque de hoje até domingo — com moças em trajes típicos, sorteios, números musicais e artistas de novelas dando autógrafos para os fãs.

Para a classe média e baixa, a Festa, além da diversão, representa um mini shopping instalado durante quatro dias na cidade. Comida, bebida, roupas, artesanato, artigos variados — tudo está à mão, e a pechincha corre solta em todas as barracas. O público é variado, mas quem é chique e quem é brega não resiste — todo mundo sempre enfrenta o frio característico da época e se junta às milhares de pessoas que querem matar a saudade do seu estado e sentir um gostinho raro aqui em Brasília: a multidão. **(Cláudio Ferreira).**

Mais informações sobre a Festa dos Estados no primeiro caderno, Editoria de Cidade